

usam combinadamente as diversas substâncias psicoativas, sendo menor a proporção de acolhidos do que rua (19% e 39%).

Entre os acolhidos, o uso de álcool e drogas ilícitas é bem maior entre os homens do que no grupo feminino: não usam nem álcool nem drogas 72% das mulheres acolhidas, mas entre os homens a proporção é de 42%.

Na rua, o consumo de álcool e drogas também é maior entre os homens (85%) do que entre as mulheres (75%), mas o percentual de uso de drogas ilícitas entre as mulheres é semelhante ao encontrado no grupo masculino (52%).

A variação do consumo de álcool e drogas guarda forte relação com a idade principalmente quando se considera o uso de drogas ilícitas. Na rua, entre os jovens com até 30 anos, 77% usam alguma droga. Esta proporção vai diminuindo conforme aumenta a idade, chegando a 24% entre os que têm 50 anos ou mais.

O uso do álcool apresenta um comportamento diferente. Ele está presente, com poucas variações, em todas as faixas etárias. Isto significa que, no caso dos jovens, não se trata de uma substituição de álcool por drogas, mas uma combinação de ambos. Entre os acolhidos, onde o consumo de drogas ilícitas é bem menor verificam-se também variações de acordo com a faixa etária. Estima-se em 41% o consumo entre os adultos jovens até 30 anos. A proporção vai diminuindo conforme aumenta a idade, sendo apenas 13% entre os acolhidos com 50 anos ou mais.

O uso de drogas por jovens de até 30 anos é bem maior na rua do que entre os acolhidos (41,4% e 77,2%). As drogas ilícitas são utilizadas em maior proporção entre os de rua do que entre os acolhidos. O crack figura entre as drogas mais usadas na rua (11,9% e 34,5%), seguida da maconha (18,8% e 33,1%) e da cocaína (10,9% e 20,8%). O uso de inalante é pouco expressivo, porém, é também maior na rua.

O uso de drogas não constitui um problema específico da população de rua, mas atinge a sociedade como um todo. No entanto, nos grupos mais vulneráveis da população as consequências da droga têm repercussões mais graves, seja pela criminalização dos usuários seja pela ausência de políticas de prevenção e tratamento de dependentes.

Internação em instituições